

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

ARTHUR SALES DE PAULA QUEIROZ
HEYTOR ARAÚJO DA SILVA
MATHEUS FELIPE NOBERTO MUNIZ

**A IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL COMO PRÁTICA
ESPORTIVA DE TRANSFORMAÇÃO, INTERAÇÃO E
INCLUSÃO SOCIAL**

RECIFE/2021

ARTHUR SALES DE PAULA QUEIROZ
HEYTOR ARAÚJO DA SILVA
MATHEUS FELIPE NOBERTO MUNIZ

A IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL COMO PRÁTICA ESPORTIVA DE TRANSFORMAÇÃO, INTERAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Juan Carlos Freire.

RECIFE/2021

Q3i

Queiroz, Arthur Sales de Paula

A importância do futebol como prática esportiva de transformação, interação e inclusão social./ Arthur Sales de Paula Queiroz; Heytor Araújo da Silva; Matheus Felipe Noberto Muniz. - Recife: O Autor, 2021.

25 p.

Orientador: Esp. Juan Carlos Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2021.

1. Futebol. 2. Transformação. 3. Interação. 4. Inclusão e Social. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

ARTHUR SALES DE PAULA QUEIROZ
HEYTOR ARAÚJO DA SILVA
MATHEUS FELIPE NOBERTO MUNIZ

A IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL COMO PRÁTICA ESPORTIVA DE TRANSFORMAÇÃO, INTERAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 <i>Estruturação da Sociedade Brasileira</i>	11
2.2 <i>O Esporte Como Agente Social de Transformação</i>	12
2.3 <i>Processo Histórico do Futebol</i>	13
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

A IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL COMO PRÁTICA ESPORTIVA DE TRANSFORMAÇÃO, INTERAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

ARTHUR SALES DE PAULA QUEIROZ

HEYTOR ARAÚJO DA SILVA

MATHEUS FELIPE NOBERTO MUNIZ

JUAN FREIRE

Resumo: Este estudo se propõe a investigar a contribuição das práticas esportivas de futebol e sua relação como fenômeno de transformação, interação e inclusão social, identificando os processos adotados como proposta de agente transformador, ressaltando a sua importância pela abrangência desta modalidade esportiva tão difundida na sociedade brasileira, pelos projetos de inserção social através do esporte. O presente trabalho de pesquisa teve como foco analisar o futebol como um meio de inclusão social de crianças e jovens praticantes, numa abordagem de estudo de natureza qualitativa de caráter exploratório, onde os resultados demonstram que iniciativas de inclusão pelo futebol, como projetos sociais esboçam grande importância de inserção social. A influência de práticas esportivas na vida e no cotidiano de jovens e adolescentes, principalmente quando executada de forma prazerosa, trás mais uma alternativa de inserção do indivíduo. Nesse processo investigativo, com práticas analisadas se os métodos e os procedimentos estão direcionadas em projetos de inserção da interação cooperativa e participativa, assistidas com proposta ao alcance dos objetivos propostos das suas práticas, que contribuam como agente transformador de interação social.

Palavras - Chave: Futebol. Transformação. Interação. Inclusão. Social.

1. INTRODUÇÃO

A prática esportiva de futebol no contexto atual vem ganhando diversas formas, modalidades com finalidades ampliadas, conceituadas em projetos esportivos de contextos socioeconômicos expressos no aumento de propostas destinados aos jovens como ferramenta de inclusão social (DINIZ, 2018).

Considerando-se que a Constituição Federal (BRASIL, 1988, Art.217) estabelece que o esporte seja um direito e o Estado tem o dever de “fomentá-lo”, pautada especificamente na prática esportiva do futebol, compreendendo, em linhas gerais, como fomento pode se dar em forma direta ou de investimento, em que o Estado pauta-se da ideia de democratização da prática esportiva.

A prática esportiva de futebol não é apenas um símbolo de cuidado com a saúde. Essa prática tem sido cada vez mais, uma ferramenta de integração e inclusão social, pois, nos últimos anos, observa-se o aumento expressivo de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, proporcionando muito mais que as técnicas que envolvem o esporte. Aprende-se a ter respeito pelas regras e pelos outros jogadores, agrega-se o entendimento, o convívio com o coletivo, a resoluções de conflitos, o esforço e responsabilidade (DINIZ, 2018).

O futebol amplia o campo experimental do indivíduo, estimulando a personalidade intelectual e física, possibilitando um instrumento a mais de integração social, estimulando também esse indivíduo para melhoria na relação existente entre o esporte e a educação de qualidade sendo possíveis que crianças e jovens se sintam participantes da sociedade. Cabe, também, ao poder público investir mais nesta área, criando e ao mesmo tempo melhorando a relação existente entre esporte e educação como elementos básicos para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo (DINIZ, 2018).

A importância do futebol e do esporte em geral, é reconhecida na transformação e interação social dos indivíduos, sendo uma atividade tanto de

entreterimento quanto de lazer para os inúmeros apreciadores, por ser o esporte mais popular do nosso país, justifica-se no fato de que vários projetos sociais no Brasil se utilizam desse esporte como ferramenta de inclusão social. De acordo com Paes e Balbino (2009), a riqueza do esporte está, entre outros aspectos, intensamente presente na sua diversidade de significados e ressignificados, podendo, entre outras funções, atuar como facilitador na busca da melhor qualidade de vida do ser humano em todos os segmentos da sociedade (PAES e BALBINO, 2009).

O esporte muito contribui para superar a pobreza e a repressão de movimentos na sociedade, pois a prática não se dá somente para as pessoas de alto poder aquisitivo, mas, a introdução de cooperação, pois muitos esportes não se propagam sozinhos, mas sim em equipes que fazem disputas pelo simples prazer de brincar ou em competições, envolvendo, negros, brancos, mulatos, ricos e pobres, introduzido na mesma equipe ou diferenciado com o mesmo objetivo (FRISSELE e MANTOVANI, 1999).

De acordo com a UNESCO (2013), a inclusão no Brasil vem avançando vagarosamente, pois ainda há resistência de alguns indivíduos em aceitar conviver com as diferenças alheias, lembrando que todos têm os mesmos direitos previstos em lei, dificultando transformar o Brasil em um país de todos e todas.

Educar-se é ter consciência crítica das necessidades de mudanças na sociedade onde se está inserida. Desta forma, constata-se que a formação do verdadeiro cidadão acontece pelo processo de conscientização das ações no mundo em que vive. Acredita-se que pelo seu impressionante poder de interação social, o futebol se qualifica como um tema bastante apropriado para contribuir com o processo de conscientização de um mundo de igualdade e oportunidades para todos (CAPELA, 1996).

O futebol, sendo um esporte essencialmente coletivo, verdadeira paixão do povo brasileiro, parece possuir um potencial de interação social sem igual, podendo transformar a vida de muitos jovens, estimulando a superação de

barreiras e limitações e o crescimento das noções de solidariedade e respeito às diferenças. O esporte é uma forma de substituir a violência, por uma competição controlada, em que o respeito à vida é um elemento fundamental (ELIAS e DUNNING, 1992).

O esporte pode ser um valioso instrumento de relacionamento social, nesse contexto, o futebol é um meio importante de socialização por conseguir atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade, que são relevantes para vencer (BOER, 2010).

O objetivo deste estudo é a verificação da contribuição do futebol como prática esportiva difundida na sociedade brasileira e sua relação como fenômeno de transformação, interação e inclusão social, observando e identificando os processos transformadores que norteiam a prática esportiva do futebol em grupos como proposta de inserção e transformação social, avaliados e norteados em práticas de participação esportiva futebolística de inserção relativa à interação como agente transformador de inclusão social.

O futebol apresenta-se como uma grande ferramenta na humanização quando inserido na integração dos instrumentos educacionais e sociais colocados à disposição da sociedade de acordo com sua abrangência em esporte e lazer em busca do bem-estar do indivíduo, proporcionando interação aos mesmos, amenizando posições divergentes, com reflexo na educação e na cultura como fenômeno social, promovendo um forte fator de interação social, seja no meio educacional de entretenimento ou competitivo.

A influência de práticas esportivas na vida e no cotidiano de jovens e adolescentes, principalmente quando executada de forma prazerosa, trás mais uma alternativa de transformação, interação e inclusão social do indivíduo, justificada nos processos transformadores abordados nesta pesquisa.

A importância da reflexão sobre o fenômeno futebol, a busca da sua origem como esporte coletivo, sua introdução no Brasil, e a partir daí, toda sua influência na vida social, cultural e política do povo brasileiro, seus encantos e magias relacionadas às manifestações populares que representam um

potentíssimo instrumento de formação social e profissional como um caminho para melhoria de sua qualidade de vida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Estruturação da Sociedade Brasileira

O Brasil contém em seu bojo uma substância polar e parece se constituir através da polaridade, porém nunca por meio do equilíbrio. A ideia mais representativa dessa tese é a imbricação entre público e privado, daí derivando outras, como: estado e indústria, política e economia, social e parentela. Em tal país esses elementos agem como uma espécie de simbiose se beneficiando mutuamente setor político, setor econômico, setor parentesco, reunidos, garantiam o funcionamento da sociedade e lhe davam uma característica própria (DE QUEIROZ, 1976).

Como Freyre afirma nas primeiras páginas de *Casa-grande e senzala*, em 1532, data da organização econômica e civil do Brasil, os portugueses, que já possuíam cem anos de experiência colonizadora em regiões tropicais, assumiram o desafio de mudar a empreitada colonizadora comercial e extrativa no sentido mais permanente e estável da atividade agrícola (FREYRE, 1957).

As bases dessa empreitada seriam: no aspecto econômico, a agricultura da monocultura baseada no trabalho escravo, e no aspecto social, a família patriarcal fundada na união do português e da mulher índia. Na política e na cultura essa sociedade estaria fundamentada no particularismo da família patriarcal para Gilberto Freyre. O chefe da família e senhor de terras e escravos era autoridade absoluta nos seus domínios, obrigando até *El Rei* a compromissos, dispondo de altar dentro de casa e exército particular nos seus territórios (FREYRE, 1957).

O patriarcalismo de que nos fala Freyre tem esse sentido de apontar para a extraordinária influência da família como alfa e ômega da organização social do Brasil colonial. Dado o caráter mais ritual e litúrgico do catolicismo português, acrescido no Brasil do elemento de dependência política e

econômica em relação ao senhor de terras e escravos, o patriarcalismo familiar pode desenvolver-se sem limites ou resistências materiais ou simbólicas (FREYRE, 1957).

Os estudos sobre estratificação social são importantes porque permitem compreender como o poder, a riqueza e o status são distribuídos em uma dada sociedade. A partir disso, é possível pensar as desigualdades para além dos fatores econômicos ou da concentração de renda, refinando o conhecimento de conflitos e problemas que se relacionam mais com aspectos simbólicos que econômicos (BOURDIEU, 2008)

O mito da democracia racial tem em sua base um pensamento sobre relações raciais na sociedade brasileira em que, da regeneração do povo, por meio da assimilação, o tipo humano negro é substituído pela emergência da defesa da possibilidade de unidade do povo brasileiro como produto das diferentes raças (brancos, negros e indígenas). Essa ideia é reforçada pela crença de que a dimensão positiva da mestiçagem e a convivência harmônica entre os grupos raciais fazem com que, no Brasil, não existam os conflitos raciais observados em outros países (JACCOUD, 2008).

2.2. O Esporte Como Agente Social de Transformação

Sabemos que o esporte tem o poder de unir pessoas principalmente no que diz respeito às modalidades coletivas, pois requer de seus praticantes um trabalho em equipe, espírito de solidariedade, ação conjunta e respeito. Assim, o esporte além de melhorar a saúde e reduzir o estresse, é considerado como manifestação cultural e elemento disciplinador, contribuindo para o aprendizado para viver em sociedade, aceitar os desiguais, perder e ganhar, reconhecer o melhor e o pior, o forte e o fraco (ROCHA, 2004).

Tendo esses valores como referência, podemos dizer que o esporte proporciona a possibilidade de reunir pessoas independentes da classe social, religião, cor, por ser magro ou gordo, ou seja, as pessoas tornam-se iguais pelo simples prazer de jogar. A sociedade é composta por pessoas e segmentos específicos as quais participam e têm voz ativa. Aquelas que não estão dentro

desse contexto são consideradas excluídas, geralmente por algum motivo aparente. Assim, entra em cena a discriminação, seja por raça, condição econômica, por ser homossexual, por ser de baixa estatura ou alto demais, por ser magro ou muito gordo (ROCHA, 2004).

O esporte deixou de perspectivar-se apenas no rendimento e conseguiu também incorporar os sentidos educativos e do bem-estar social. Em outras palavras, o esporte não é mais apenas uma prática motora que visa à competição ou o alto rendimento, mas quando bem objetivado, pode se tornar uma ferramenta imprescindível para a transformação social (TUBINO, 1992)

Para valorização do cidadão e da vida o esporte tem potencial transformador e está contribuindo para a reversão do quadro de vulnerabilidade social. E que pode ser aplicado não somente na atividade de alto rendimento, mas que também é capaz de educar e tornar crianças, jovens, adultos e idosos em verdadeiros cidadãos. Os novos caminhos traçados pelo Brasil mostram que o esporte é uma ferramenta fundamental no incremento da economia e ainda contribui para o desenvolvimento local. Além disso, os projetos sociais contribuem de forma significativa na transformação da realidade de comunidades carentes onde não há projetos governamentais efetivos (ONOE, 2006).

Através da introdução de atividades esportivas nesses ambientes, procura-se realizar um trabalho para a construção de cidadãos socialmente conscientes e participativos com as questões sociais que os cercam, procurando criar uma realidade com oportunidades de crescimento e perspectivas de futuro através da educação pelo esporte (ONOE, 2006).

2.3. Processo Histórico do Futebol

Destarte, não restam muitas dúvidas de que o futebol seja atualmente o esporte mais praticado e difundido pela humanidade. Dentre os indicativos que podemos utilizar para justificar tal informação, certamente um deles baseia-se no fato de a FIFA ter mais associados que a própria ONU, elemento que por si só demonstra o poder desta instituição (WHEELER, 1967)

O futebol tem sido historicamente concebido como uma prática surgida na Inglaterra durante o século XIX, todavia um olhar antropológico sobre as mais diversas sociedades permite-nos colocar em suspensão esta informação. Há cerca de 2.500 anos antes de Cristo já existiam dados sobre uma atividade muito parecida com o futebol praticada na China por soldados do imperador Xeng Ti, cuja materialidade não pode ser comprovada em sua concretude devido à própria inexistência de uma língua nacional nessa época (MATTA, 1986)

Saindo das sociedades pré-históricas e da Antiguidade e entrando no medievo, notamos outra atividade lúdica similar ao futebol, denominada de Calcio, praticada na Itália feudal e cuja veracidade é confirmada pelo próprio fato de o campeonato italiano de futebol ser denominado de Gioco Calcio. O Calcio era um jogo realizado entre duas equipes em um campo de terra, tendo por objetivo que uma das equipes conseguisse atravessar todo o terreno do adversário com uma bola mediante constantes ataques físicos (DUARTE, 1997).

Posteriormente a este período (origem do Calcio) surge o Hurling, na Inglaterra, com objetivos e violência similares a do Calcio. É a apropriação destas atividades lúdicas pela Europa medieval que dá origem efetivamente a dois esportes mundialmente conhecidos, quais sejam: o futebol e o rúgbi, sendo que a diferença entre ambos situa-se no fato de o primeiro exigir o carregar da bola com os pés, enquanto o segundo com as mãos (BORSARI, 2002).

Nesse universo nasce o futebol propriamente dito, porém sua etimologia ainda guardava múltiplas distinções entre os países e as regiões europeias. Na Inglaterra o futebol era praticado de maneira basilar pelas camadas populares, daí o nome de esporte bretão, enquanto a aristocracia, devido à suposta violência desse jogo, se inclinava em direção à prática da equitação e esgrima (BORSARI, 2002).

Nesse ponto, o fato de a Inglaterra, pátria da Revolução Industrial e da própria formação do aparato capitalista, ter no futebol a principal atividade lúdica praticada por operários, certamente não passou incólume a popularização deste esporte. Inequivocamente, a partir da Idade Moderna e da Revolução Industrial, o futebol acabou por se constituir em uma espécie de braço ideológico do capital, uma vez que além de exercer a função de coerção objetiva, representa uma forma subjetiva de fortalecimento dos laços entre os operários de uma mesma fábrica na defesa dos interesses da referida esfera laboriosa (MATTA, 1986).

Como forma de simbolismo até de certa forma de heroísmo, como acontece na sociedade contemporânea, o paulistano filho de inglês e mãe Brasileira Charles Miller, é conhecido nacionalmente e mundialmente como precursor do esporte no Brasil. Estudou na Inglaterra entre 1884 e 1894 e trouxe na bagagem bolas de couros, uniformes e algumas regras, difundindo o esporte em indústrias, e mais tarde por clubes paulistas. Em 1900, no Rio Grande do Sul, surge o primeiro clube oficial do Brasil segundo a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), denominado de Sport Club Rio Grande (MANTOVANI, 1999)

No Brasil também havia a tendência à elitização, com o cuidado em admitir no esporte apenas pessoas de boa família, de índole ou de boas maneiras pertencentes, obviamente, a burguesia. Excluía-se da prática do futebol a casta pobre, constituída principalmente pelos negros. Estes, portanto, não eram contemplados ao padrão estereotipado e convencionalmente socialmente (REZER, 2005)

O primeiro time nacional a aceitar um jogador negro foi o Bangu. O Vasco da Gama foi o precursor na colocação de um time racialmente misto em campo. No começo o futebol dos grandes clubes era interdito aos negros. Para poderem jogar eles usavam toucas para camuflar os cabelos crespos e se maquiavam com pó-de-arroz para clarear a pele. Por coincidência o pequeno clube até então Vasco da Gama se tornou campeão carioca, com um time composto por negros e brancos pobres, trazendo revolta para a grande elite.

Para ter uma ideia até meados de 1940 e 1950 clubes do Rio Grande do Sul não aceitavam negros em suas equipes (REZER, 2005).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO:

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Importância do Futebol como prática esportiva, interação, inclusão e transformação social foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Futebol, “inclusão social” e “transformação social”, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2021; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática do futebol como inclusão dentro das comunidades pode trazer diversos benefícios sociais e pessoais podendo ser um agente transformador para socialização de pessoas e ocupando o tempo de muitos jovens assim contribuindo com a qualidade de vida, trazendo melhorias na saúde física, mental e social dos participantes (SALDANHA FILHO, 2020).

Verificou-se que o fato dos jovens participarem de projetos sociais esportivos de futebol como um meio facilitador para o processo de aceitação, pois a contribuição das práticas esportivas de futebol e sua relação como fenômeno de transformação, interação e inclusão social, identificando os processos adotados como proposta de agente transformador, ressaltando a sua importância pela abrangência desta modalidade esportiva tão difundida na sociedade brasileira, pelos projetos de inserção social através do esporte. Muitas vezes ao deparar-se com o diferente, novas experiências são vividas e novos conhecimentos são adquiridos (SASSAKI, 2003).

O papel das escolinhas de futebol vai além da formação de atleta para uma pretensa profissionalização em clubes do estado, do país ou até mesmo de outros centros de maior poder aquisitivo do mundo do futebol. O papel social das escolas de futebol é o da formação de cidadãos integrados a uma sociedade diversa e repleta de possibilidades profissionais, de acesso ao estudo e uma formação intelectual capaz de promover abertura de caminhos promissores no mundo do trabalho e a uma coletividade solidária. O futebol é

uma modalidade esportiva de grande prestígio nacional e internacional, e parte deste fascínio está associado ao grande aporte midiático que o esporte recebe (RODRIGUES, 2016).

O futebol faz parte da construção da identidade do Brasil e, além de ser considerada uma paixão nacional, é visto como uma oportunidade de ascensão social e profissional para jovens oriundos de famílias de baixa renda. A inclusão social é a forma pela qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, essas também se preparam para assumir seus papéis na sociedade (SASSAKI, 1997).

O esporte é uma entrada para a socialização ou a inclusão social, pois se verifica que muitos projetos financiados por instituições governamentais e privadas incentivam crianças, adolescentes e jovens a praticar algum tipo de esporte no intuito de minimizar sua exposição perante o ambiente perigoso das ruas (VIANA, 2011).

O esporte permite a inserção no espaço do respeito às regras, do autocontrole e do desenvolvimento de uma personalidade competitiva. (BEZERRA, 2012). O futebol adentra neste meio como um agregador de pessoas, tendo em vista ser considerado um dos esportes mais democráticos e populares que existe (Fernandes e Müller, 2009).

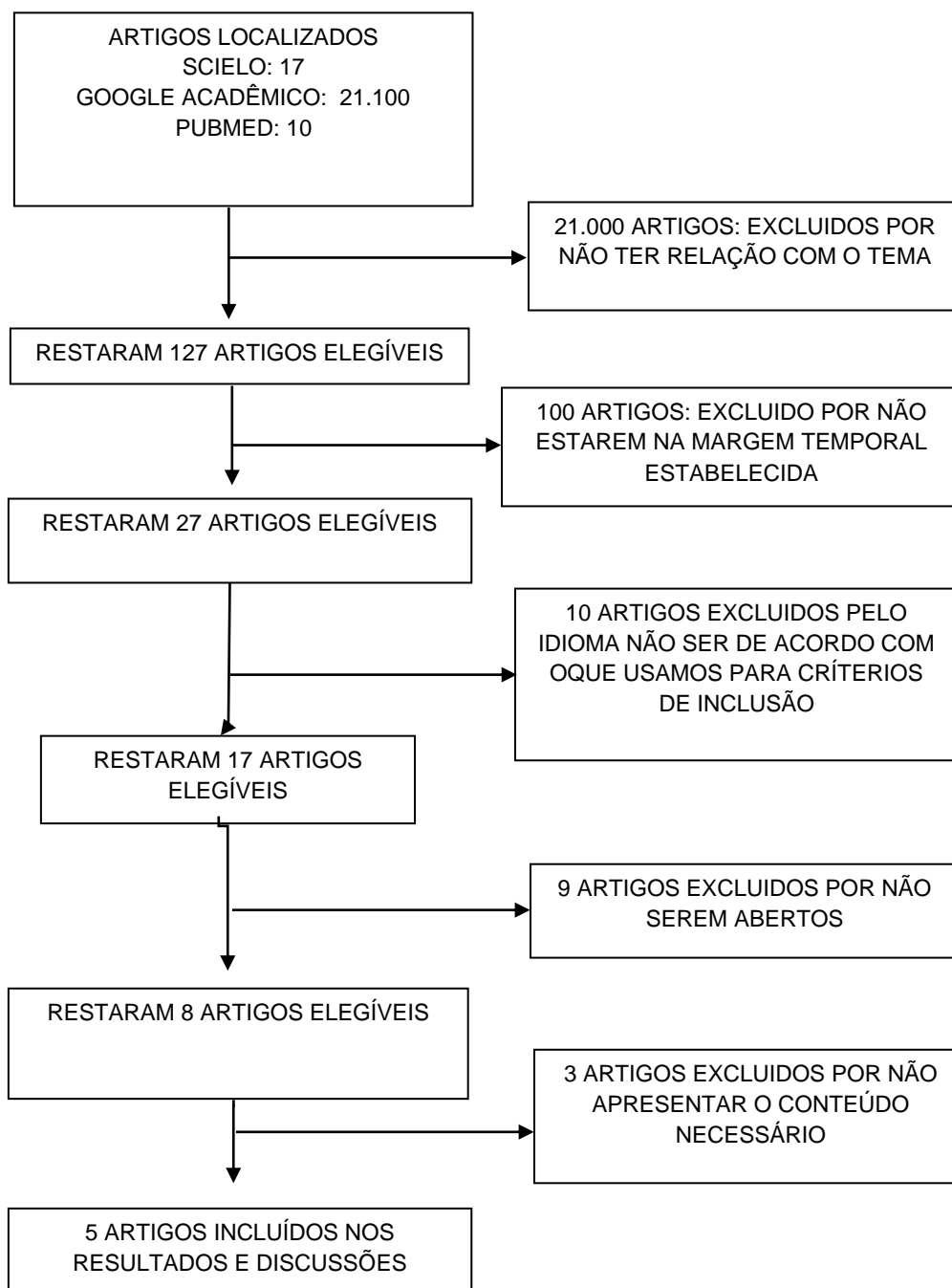
A Inclusão Social nada mais é que trazer aquele que é excluído socialmente por algum motivo, para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida. O econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental (MAFRA, 2007).

Deste modo, tem transferido para a sociedade civil a responsabilidade de cuidar dos seus, através de projetos e programas que muitas vezes não têm continuidade e nem o compromisso de preparar a comunidade para a transformação de sua realidade (THOMASSIM, 2006).

O futebol quando incentivado, seja em periferias ou centros urbanos faz com que os seus praticantes se sintam valorizados em relação ao local em que

vivem, dando-lhes o sentimento de pertencerem a uma sociedade integrada (CRUZ,2003).

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Balzano; Rodrigues; Silva; Munsberg (2019)	Verificar se o futebol pode ser uma ferramenta de inclusão social e escolar.	Pesquisa qualitativa e observacional participativa	Fizeram parte da pesquisa os alunos participantes do Projeto Esporte Social	No estudo optou-se pela técnica observação participante das aulas de educação física, dos eventos proporcionados pela escola, do dia a dia dos alunos no ambiente escolar, como (recreio, horários livres, sala de aula, atividades que necessitem formação de grupos) e as reuniões de professores. Procurou-se observar aspectos referentes ao convívio escolar, ao Projeto Esporte Social, ao futebol e à família.	Verificou-se que o fato dos alunos jogarem futebol foi um meio facilitador para o processo de aceitação e respeito na escola, gerando até certa admiração na comunidade escolar em geral.
Junior; Neto; Bonini (2018)	Analisar o futebol como saída para as crianças e os jovens em sua retirada da marginalização perante o contexto de sua convivência na sociedade	Pesquisa tem natureza de caráter exploratório de abordagem qualitativa	Crianças e adolescentes atendidas em comunidades com iniciativas de inclusão pelo esporte como projetos sociais	De tudo o que foi proposto e pesquisado no presente trabalho, tem-se que as modalidades de prática desportiva acabam por levar muitos benefícios para seus praticantes, desde a inserção e o contato civilizatório com	O futebol traz benefícios de convívio social e minimiza as possibilidades do indivíduo adentrar à marginalidade quando há um programa capaz de proporcionar tanto à criança quanto ao jovem sua participação efetiva, juntamente com o apoio de setores da sociedade, e, principalmente, os órgãos públicos.

				a sociedade até a retirada do convívio de potenciais situações de perigo que seus praticantes estariam sujeitos se estivessem ociosos, sem ocupar a mente com possibilidades mais sadias e o envolvimento com pessoas boas, além, evidentemente, das questões de saúde.	
Moraes; Silva (2014)	Investigar a importância das escolinhas de futebol no processo de inclusão social de crianças e adolescentes carentes	Levantamento teórico	Foram colhidos depoimentos de atletas e profissionais responsáveis por sua organização e coordenação	Foi feito um levantamento teórico sobre a caracterização da infância e da adolescência, bem como sobre o problema da inclusão social e dos conceitos voltados para a relação entre futebol e os processos de socialização	O presente estudo mostra que o papel das escolinhas de futebol vai além da formação de atleta para uma pretensa profissionalização em clubes do estado, do país ou até mesmo de outros centros de maior poder aquisitivo do mundo do futebol. O papel social das escolas de futebol é o da formação de cidadãos integrados a uma sociedade diversa e repleta de possibilidades profissionais, de acesso ao estudo e uma formação intelectual capaz de promover abertura de caminhos promissores no mundo do trabalho e a uma coletividade solidária
Vianna; Lovisolo (2011)	Identificar as regularidades e as particularidades na percepção de professores de educação física, que atuam em	Experimental	Tomaram parte deste estudo 25 profissionais de educação física, nove do sexo feminino e 16 do sexo masculino,	Os professores responderam a uma entrevista semi-estruturada com questões que procuraram	O perfil das respostas salienta que entre os professores, as condições seriam determinantes, tanto para a prática dos esportes quanto para o

	projetos de inserção social através do esporte em comunidades populares		com idades entre 27 e 59 anos	observar: 1) o perfil simplificado dos entrevistados; 2) a avaliação de suas experiências esportivas; 3) a percepção dos benefícios ou prejuízos do esporte na sua formação pessoal e profissional; 4) a avaliação das potencialidades e limitações dos alunos e do projeto e as suas crenças sobre o impacto da intervenção através do esporte na formação das crianças e jovens.	trabalho dos profissionais.
Santos; Matos (2021)	Verificar as possibilidades de inclusão e interação social através do futebol	Pesquisa exploratória, numa abordagem qualitativa	Percurso feito através de entrevista com os proprietários das escolinhas	A proposta do presente estudo foi verificar de que forma estão sendo destinadas as vagas nas Escolinhas de Futebol em relação ao público em vulnerabilidade social e situação de risco.	Podemos afirmar então que dentro deste estudo em específico, mais uma vez o esporte se mantém, à parte da rotina da realidade, uma vez que constatamos a unanimidade nas escolinhas pesquisadas em promover que alunos carentes estejam incluídos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática esportiva de futebol e sua relação como fenômeno de transformação, interação e inclusão social, objetivando um valioso instrumento de relacionamento social, identificando os processos adotados como proposta de agente transformador, ressaltando a sua importância pela abrangência desta modalidade esportiva tão difundida na sociedade brasileira, pelos projetos de inserção social através do esporte, por conseguir atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade, que são relevantes para vencer, e nesse contexto o propósito de objetivar o futebol apresenta-se como um meio importante de socialização, que norteiam as práticas de participação esportiva futebolística de inserção relativa à interação como agente transformador de inclusão social.

O futebol apresenta-se como uma grande ferramenta na humanização quando inserido na integração dos instrumentos educacionais e sociais colocados à disposição da sociedade de acordo com sua abrangência em esporte e lazer em busca do bem-estar do indivíduo, proporcionando interação aos mesmos, amenizando posições divergentes, com reflexo na educação e na cultura como fenômeno social, promovendo um forte fator de interação social, seja no meio educacional de entretenimento ou competitivo.

Portanto, a importância da reflexão sobre o fenômeno futebol, e a partir daí, toda sua influência na vida social, cultural e política do povo brasileiro, seus encantos e magias relacionadas às manifestações populares que representam um poderosíssimo instrumento de formação social e profissional como um caminho para melhoria de sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. O.; GOMES FILHO, A. Competitividade e inclusão social por meio do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 33, n. 3, 2011.

CAPELA, P.R.C. **O futebol brasileiro como conteúdo da educação física brasileira**. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

DA MATTA, R. et al. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

FREYRE, GILBERTO. **Casa-grande e senzala**. Lisboa, Livros do Brasil, 1957.

MASSOLO, M. **A história oficial e o futebol**. ECOS da III Conferência Nacional de Educação Cultura e Desporto, Comissão de Educação Cultura e Desporto da Câmara de deputados. Brasília: TBA Informática e UNESCO, 2002, p. 24-25.

MONTOVANI, Marcelo. **Futebol teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MORAES, A.H.S. **Futebol e sociedade: O papel das escolinhas de futebol no processo de inclusão social na cidade de Baturité**. DISSERTAÇÃO (Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.), 2014.

NETO, N.S; TASSA, K.O.M, **O futebol como fator de inclusão social no programa segundo tempo**. Efdeportes.com, Revista Digital. Bueno Aires – Ano 19 – Nº 194 – 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 15 outubro 2021.

RODRIGUES, A. L. P. et al. Edição Especial: Pedagogia do Esporte. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 8, n. 31, p. 340-347, 2016.

RODRIGUES, M. C. et al. O futebol como uma modalidade esportiva popular no Brasil e as lesões incidentes nessa prática. **Rev. Saúde em foco**. Teresina, v. 2, n. 2, art. 2, p. 14-28, ago./dez. 2015.

SANTOS, A. F. A Estrutura e os modos de organização e funcionamento da sociedade brasileira: um estudo sobre a substância brasileira, o afeto. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, pp. 5-11, Agosto de 2018.

SOUZA, J. **Gilberto Freyre e a singularidade cultural brasileira**. Tempo Social, v.12, n.1, p. 69-100, maio. 2000.

TUBINO, M. J. G. **O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil**. In MEMÓRIAS: Conferência Brasileira de Esporte Educacional. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho, 1996

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 25, nº 2, p.285-96, 2011.

AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS A DEUS POR TER NOS DADO SAÚDE E FORÇA PARA ULTRAPASSAR OS OBSTÁCULOS E SUPERAR AS DIFICULDADES NESTE PROCESSO DE PANDEMIA.

AO NOSSO ORIENTADOR, PROFESSOR JUAN FREIRE, PELAS CORREÇÕES E ENSINAMENTOS QUE NOS PERMITIRAM UM MELHOR DESEMPENHO NO NOSSO PROCESSO DE FORMAÇÃO.

AOS NOSSOS PAIS, QUE NOS INCENTIVARAM NOS MOMENTOS DIFÍCEIS.